

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br



Itagiba Franco no Facebook

ITAGIBA ANTONIO VIEIRA FRANCO (1944 - 2026)

Investigou sequestro de Silvio Santos e casos famosos

Delegado apaixonado pela polícia, contava suas histórias mesmo aposentado

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Nascido em Águas de Lindóia (SP), o delegado Itagiba Antonio Vieira Franco se notabilizou por conduzir investigações de grande repercussão midiática em sua carreira na Polícia Civil paulista.

Durante passagem pelo DHPP (Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa), trabalhou em ocorrências de destaque, como a morte do músico Alexandre Magno Abrão, o Chorão, vocalista da banda Charlie Brown Jr., o assassinato de Mércia Nakashima e o esvaziamento de um motorista de ônibus em que partes do corpo foram espalhadas pela região central da capital.

Um dos casos mais complexos sob sua responsabilidade foi a morte de cinco pessoas de uma família na Brasilândia, zona norte de São Paulo, em 2013. Entre as vítimas estavam um casal de policiais militares. A investigação concluiu que os assassinatos foram cometidos pelo filho deles, de 13 anos.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE

Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156
Tel. (11) 3396-3800;
prefeitura.sp.gov.br/
servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069.
Seg. a sex.: 10h às 19h.

Antes disso, em 2001, o delegado enfrentou outro caso de grande repercussão: o sequestro de Patrícia Abravanel, filha do apresentador Silvio Santos. O policial atuava na Divisão de Proteção Comunitária da Polícia Civil.

Horas após o fim do sequestro, o criminoso Fernando Dutra Pinto ligou para a casa do apresentador pedindo ajuda para seu irmão, que havia sido preso, e para sua família. Franco conversou com Silvio Santos por quase quatro horas naquela ocasião.

No dia seguinte ao telefonema, Dutra Pinto trocou tiros com policiais civis em Barueri, na Grande São Paulo, matando dois investigadores e ferindo um terceiro. Na manhã seguinte, invadiu a casa de Silvio Santos, mantendo-o refém por cerca de sete horas.

"Ele achou que era o único lugar que poderia se esconder sem ser percebido", afirmou o delegado na época.

Itagiba não teve uma vida fácil quando criança. "De origem pobre, seu pai também era da Polícia Civil e morreu quando ele era ainda criança. Ficou com a mãe e três irmãos mais velhos. Acabaram indo para a cidade de Amparo, onde foi criado", contou a filha do delegado, a também policial Bruna Balido, 44. Com o tempo, foi sozinho para São Paulo. Passou em um concurso para escrivão e depois para delegado.

A delegada Elisabete Sato, diretora do DHPP quando Franco atuava no departamento, lembrou das diversas ocorrências em que trabalharam juntos. "Era respeitado por seu profissionalismo, amor à instituição e por solucionar homicídios", disse.

Já aposentado, adorava contar suas histórias policiais e era extremamente protetor. "Tenho três filhas que eram a vida dele", afirmou Bruna.

Itagiba Franco morreu aos 81 anos em 7 de janeiro. Suas cinzas serão jogadas em Amparo.